

ESTUDO 38 1982  
112x146cm  
Coleção V. Neiva



"ART IS...!" 1983  
109x154cm  
Coleção Particular



MURAL "ECOLE JOSEPH VALLIER" 1983  
200m<sup>2</sup>  
França Grenoble



MURAL "ECOLE JOSEPH VALLIER" 1983  
Detalhe  
França Grenoble



MURAL "ECOLE JOSEPH VALLIER" 1983  
Detalhe  
França Grenoble



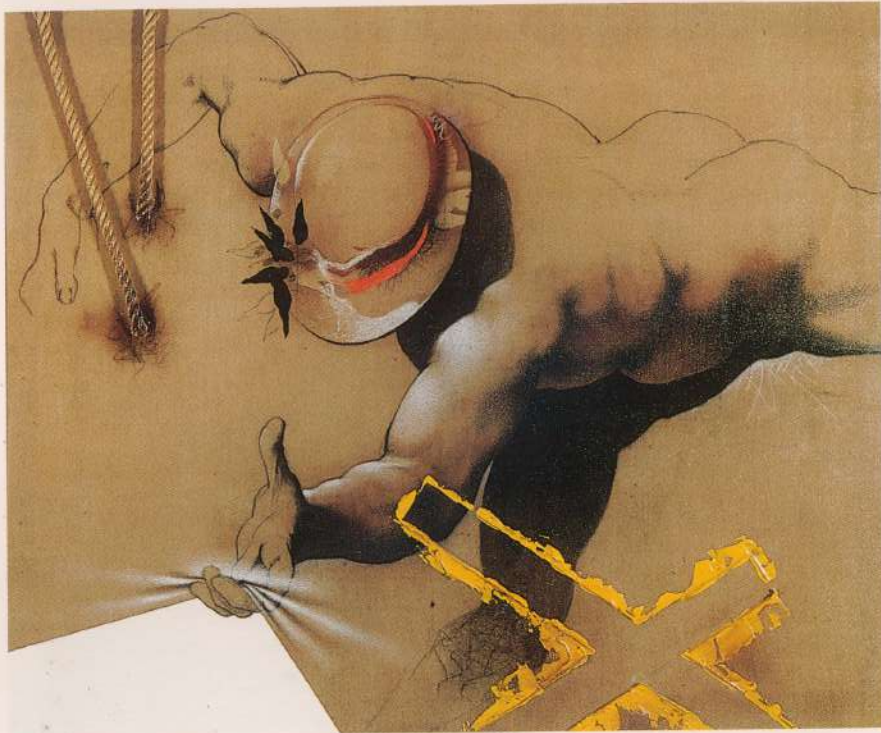
"JE EST UN AUTRE" 1983  
120x120cm  
Coleção A. Dupuy



2 ESTUDOS PARA DANAE 1983  
80x110cm  
Coleção Dr. A. Schiffmann



FORÇA DE TRABALHO I 1983  
130x105cm  
Coleção J. Andrieu



FORÇA DE TRABALHO II 1983  
120x140cm  
Coleção Palomino



FORÇA DE TRABALHO III 1983  
106x132cm  
Coleção Particular

## SOBRE OS PASSOS DA PAIXÃO

Eu tento, em pintura, retomar a atitude de Klee e de Kandinsky — certo de não estar à altura deles.

Os instrumentos são outros: eu não creio que ainda seja justificável se limitar aos componentes de base da comunicação plástica, para poder afirmar a necessidade — ou a possibilidade histórica — de qualquer espécie de lucidez no emprego deles. Hoje, como provou Adorno, a reflexão estética global é um momento da arte.

O tema — Os Passos da Paixão — é um pré-texto, como os contos russos o eram para Kandinsky (somente a imbecilidade crítica o classifica sempre entre os “abstratos”, categoria ilógica). O que não é incompatível com o esforço de ortodoxia. Na ausência de uma encomenda de caráter social (não confundir com a encomenda dita pública), derivada de um simbólico não denegado, só nos sobra mergulhar na memória coletiva — re-animada pela teologia da libertação, uma das raras esperanças para o meu país.

O exercício é claro: selecionar meios simples e adequados à “mensagem”, procurando, para cada traço ou textura, cada grafismo ou *trompe-l'oeil*, estar consciente de suas implicações sintáticas e semânticas. A articulação em “estórias em quadrinhos” convida às nuances.

Os meios simples: tela de linho cru, branco, preto, cores de terra naturais; as outras cores estão reservadas para assinalar os personagens secundários (Maria, Simão, Verônica etc). A simplicidade é um corolário: querer controlar tudo, desde o efeito mimético à fricção do lápis de carvão, do impacto da escala ao pregueamento da tela, impõe a redução dos elementos a controlar.

Os meios adequados: definido (arbitrariamente) o espaço simbólico (o sacrifício do Cristo) só me faltaria dispor livremente das reservas icônicas e “indiciais” acumuladas pela arte através de sua história (nosso dicionário); os componentes convergindo para o fim desejado.

Meu procedimento, assim, se opõe radicalmente aos que são valorizados

hoje, pela moda: nem “conceitualização” pobre (do tipo representado pelas merdas de Merz), nem a selvageria fingida dos figurantes que se crêem livres (a espontaneidade de Combas e cia. cresce por todos os cantos, de Hong Kong à Curitiba, filhos da mesma *media*).

A arte, depois da radicalização de sua “autonomia” forçada (com Picasso de 1910/13, Malevitch e Pollock) deve, necessariamente, se exteriorizar (o que não quer dizer a corrida da arte para a rua) sob o perigo da regressão ou do autismo que a ameaçam atualmente.

A arte, justamente devido ao seu isolamento, chega à consciência de si, e pode assumir a sua história no presente — como tesouro a ser utilizado criticamente no seu movimento de volta a seu “outro” latente, a sociedade dos homens. O anacronismo, aparente, espero, de meus modelos (Michelangelo, a técnica em *regatino*...) vem de lá: do direito, senão do dever de utilizar os meios abertos ao conhecimento. A racionalidade alargada (que não implica de maneira nenhuma a hegemonia das barras e dos triângulos) testemunha a vocação democrática da arte, bloqueada pelas relações sociais que ainda são as nossas.

Somente a arte separada (e, portanto, expropriada) teve necessidade dos furores geniais.

Sergio Ferro, 1986



VARIÇÕES SOBRE MICHELANGELO - A G. BATAILLE 1984  
148x114cm  
Coleção A. C. Albuquerque



VARIÇÕES SOBRE MICHELANGELO Nº 20 1984  
144x113cm  
Coleção Carlos Eduardo P. Andrade



ESTUDO SOBRE MICHELANGELO Nº 54 1984  
146x114cm  
Coleção Ugo Di Pace



4º PASSO DA PAIXÃO - JESUS ENCONTRA SUA MÃE 1985  
146x114cm  
Coleção Ronaldo Moreira